EMCAPA
Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária
Caixa Postal 125 - Campo Grande
CEP 29.154 - Cariacica (ES) - Brasil
Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura

ISSN 0101-7683

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 37 Janeiro/85 p. 1/5

MOVIMENTAÇÃO MENSAL DA BROCA-DA-BANANEIRA, EM BANANAIS DA Cv. PRATA, NA REGIÃO PRODUTORA DO ESPÍRITO SANTO

Renato José Arleu[1]
Sinval Silveira Neto[2]
José Antônio Gomes[1]
Aldemir Cavalcante Nóbrega[1]

A broca, ou moleque-da-bananeira, tem contribuído de forma significativa para a baixa produtividade dos bananais do Espírito Santo.

A espécie, denominada cientificamente de Cosmopolites sordidus (Germ., 1824), é nativa da Ásia, com provável centro de origem na região Malásia-Java-Borméu. Foi assinalada no Brasil em 1885 e encontra-se distribuída em todas as regiões de cultivo do mundo.

Não obstante a importância da cultura e da praga, poucos são os trabalhos existentes, na literatura, que relatam a influência dos elementos climáticos sobre a espécie.

Considerando a relevância dessa informação, para controle da praga, conduziu-se um experimento, nas condições ecológicas da região produtora do Espírito Santo, com o objetivo de estudar sua movimentação nos diferentes meses do ano. O ensaio foi instalado em bananal da Cv. Prata, com 8 anos de idade, no município de Alfredo Chaves, em condições de encosta, com uma área de 5000m².

---

[1] Pesquisador MSc. EMCAPA
[2] Professor Titular - Departamento Emtomologia - ESALQ/USP

Antes de se iniciar o trabalho, a área experimental recebeu os tratos culturais recomendados no sistema de produção.

Também executou-se a correção de acidez e a adubação mineral, com base na análise química do solo. A partir daí, a área continuou a receber todos os tratos culturais, sempre que necessário. O controle do Mal-de-Sigatoka não foi realizado, por não ser prática comum na região, como também não foi efetuado o controle do moleque-da-bananeira, para não interferir nos resultados do trabalho.

Para avaliar a população dos adultos da broca, foram utilizadas iscas de pseudocaules, do tipo calha, com 0,5m de comprimento, obtidas do primeiro metro da planta colhida, a partir do nível do solo.

As iscas eram divididas ao meio, longitudinalmente, e a face cortada era colocada em contato com o solo, ao lado das bananeiras com inflorescência, sendo que o local em torno da touceira era, previamente, limpo.

As contagens dos insetos foram semanais, sendo que as iscas eram mudadas de local a cada coleta e substituídas quinzenalmente.

No período de 1977/78, foram utilizadas 40 iscas por hectare, com remoção dos insetos da área e, nos demais períodos, 60 iscas, com devolução dos insetos às touceiras após a contagem.

Para registrar a variação dos elementos climáticos, foram instalados, na área, um termoigrógrafo de rotação semanal, um pluviógrafo, um pluviômetro e quatro termômetros , sendo um de máxima, um de mínima, um de bulbo seco e um de bulbo úmido.

Os dados relativos à movimentação dos insetos e à representação gráfica dos elementos climáticos constam da Tabela 1 e Figura 1, respectivamente.

A análise anual revela grande variação na ocorrência dos valores máximos e mínimos na movimentação da praga, o que caracteriza flutuações de curto período. No entanto, constata-se uma maior movimentação de insetos em outubro , seguido do período de julho-setembro e do mês de maio, ao se observarem as médias mensais de 5 anos (Tabela 1).

Destaca-se, como fato importante, uma maior movimentação nos meses de menor precipitação pluvial, com o maior pico no início da estação chuvosa

(Tabela 1), isto porque o inseto tem afinidade por umidade. O período menos chuvoso acarretou uma menor disponibilidade de locais úmidos, preferidos pelos insetos, que passaram a se alojar nas iscas, pois estas se apresentavam mais úmidas do que outros pontos da área.

Ocorreu uma movimentação uniforme da praga, com um valor mínimo de 2,42, em março de 1981, e um máximo de 6,42 em fevereiro de 1977, indicando que os elementos climáticos exercem pouca influência na flutuação populacional da broca-da-bananeira.

Em função dos resultados e considerando as condições climáticas, não existe uma época mais propícia para o controle da praga. O bananicultor deve realizar contagens do inseto e adotar os níveis de controle, conforme abaixo.

Níveis de controle para broca-da-bananeira, cultivar Prata

Bananeira	Média de inseto em 20 iscas (nível de controle)
'mãe'	1,97
'filho'	3,77
'neto'	5,17

TABELA 1 - Número de adultos de C. sordidus por isca, coletados de setembro de 1977 a agosto de 1982, em bananal da Cv. Prata, em Alfredo Chaves, Espírito Santo.

	PERÍODO					
MÊS	1977/78*	1978/79	1979/80	1980/81	1981/82	Média
Setembro	3,77	4,20	5,15	4,91	3,17	2,24
Outubro	5,98	3,05	4,57	6,13	4,09	4,76
Novembro	4,41	3,95	3,64	3,82	2,98	3,76
Dezembro	3,65	2,79	3,37	3,77	3,53	3,42
Janeiro	3,97	2,79	3,72	3,12	3,07	3,33
Fevereiro	6,42	2,73	3,72	3,32	3,61	3,76
Março	5,50	3,30	3,75	2,42	3,04	3,60
Abril	4,33	3,30	3,36	4,35	3,38	3,74
Maio	5,66	5,13	3,29	3,31	2,74	4,03
Junho	4,66	3,61	4,35	3,58	3,18	3,88
Julho	5,45	4,79	4,64	2,77	3,89	4,31
Agosto	4,38	5,40	5,49	3,75	4,09	4,62
MÉDIA	4,85	3,75	4,10	3,77	3,31	3,96

* 20 iscas/0,5 ha, com remoção dos insetos da área, no período 1977/78 a 30 iscas/0,5 ha com devolução dos insetos às touceiras nos demais.

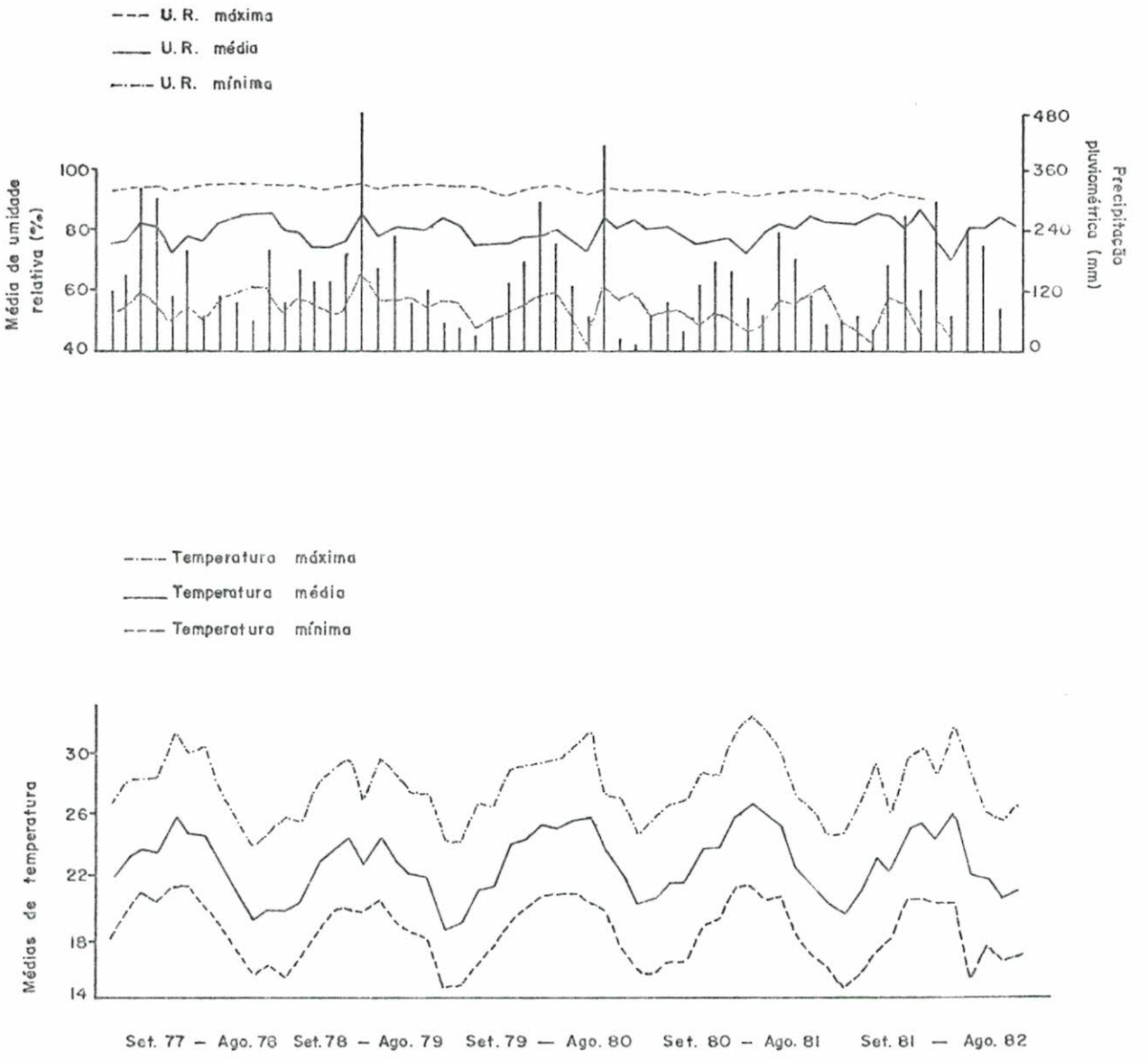

FIGURA I — Variação dos elementos climáticos no município de Alfredo Chaves–ES.